

Em Angra, Ulysses debate juro com Raphael e Archer

Angra dos Reis — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse que, na "conversa de fim de semana sobre o Brasil" com os ministros Renato Archer (Ciência e Tecnologia) e Raphael de Almeida Magalhães (Previdência Social), seus companheiros de descanso em Angra, "o velho problema dos juro" é um dos principais assuntos. "O país está cansado de juro. Este é um desafio que o governo tem que vencer", acentuou.

Desde às 13h15min, a roda de conversas em Angra tem mais um participante, o governador da Bahia, Waldir Pires, que chegou de carro e foi recebido por Ulysses na casa do empresário Luiz Eduardo Guinle. A preocupação do grupo é não dar qualquer conotação de encontro formal, o que segundo Ulysses poderia ser interpretado como resposta à reunião que os governadores Orestes Quercia (SP), Moreira Franco (RJ), Newton Cardoso (MG) e Marcelo Miranda (MS) promoveram há duas semanas.

Apesar de entregar ao que chamou de "um fim de semana de lazer", o presidente do PMDB informou que tem contatos diários com Dilson Funaro. "O ministro da Fazenda está consumindo seus dias debruçado sobre alternativas de propostas econômicas", disse.

Ulysses informou que, além de Waldir Pires, convidou para o fim de semana em Angra apenas os governadores Miguel Arraes (Pernambuco) e Pedro Simon (Rio Grande do Sul) — os três que lhe são mais fiéis. Arraes não deu certeza de que viria e Simon alegou que estava impossibilitado de comparecer por causa da greve de funcionários em seu estado.

O presidente do PMDB disse que, apesar de não ter convidado Moreira Franco, não estava desencadeando uma contra-ofensiva à reunião de São Paulo. "Mesmo porque os governadores de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Mato Grosso do Sul e de Minas Gerais são tão patriotas quanto nós", comentou.

Constituintes mostram o mesmo desinteresse

Ricardo Hollanda

Renovado em setenta por cento de seus membros nas urnas do último dia 15 de novembro, o atual Congresso, reunido em Assembléia Nacional Constituinte, peca pelos mesmos erros dos Congressos anteriores: seus membros querem manter o ~~jeton~~, permanecem ausentes do plenário e mesmo das subcomissões da Constituinte, e mostram total desinteresse em permanecer em Brasília além de terça, quarta e quinta-feira.

Devido a esses e outros motivos, como as eternas disputas pelo poder de liderar ou presidir os colegas, os constituintes perderam de vista a possibilidade de promulgar a nova Constituição no dia 15 de novembro como desejava o presidente da Câmara e Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. A Constituinte, que poderia já estar há algumas semanas debruçada na elaboração do anteprojeto constitucional, só vai começar a tratar do assunto, a partir desta semana.

A maioria dos constituintes se surpreende quando é indagado sobre sua análise dos oitenta dias de funcionamento da Assembléia. Alguns, como o líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), buscam desculpas: «Não são oitenta dias. Isso é hábito de brasileiro de contar as coisas assim» queixa-se. «Na verdade tivemos, sábados, domingos, feriados e o carnaval» — justifica. Entretanto, outros como o deputado Humberto Souto não escondem seu assombro: «Eta, como diz o pessoal da roça. O tempo voa».

Gastone explica que «ficar enjaulado em Brasília não dá. Não tenho compromisso com o tempo, mas em elaborar uma boa Constituição». Argumentou que sua calma não vai custar mais aos cofres públicos, uma vez que recebe como constituinte o salário de deputado. «A aprovação do regimento interno e a constituição das comissões fazem parte desse trabalho, que é como o treino do time de futebol antes da decisão», — comparou.

Por sua vez o deputado José Serra (PMDB-SP), relator da Comissão do Sistema Tributário, lembra que os constituintes já trabalharam «muito, internamente».

— Estamos prontos para arregaçar as mangas e passar ao texto — explicou.

O deputado José Genoíno, do PT paulista, em seu segundo mandato, critica o baixo comparecimento de constituintes a Brasília, admitindo que alguns destes, faltosos pertencem a seu próprio partido.

ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/87
035